

«Memorial de Ministros», um dicionário biográfico de magistrados (séc. XVIII).

Nuno Camarinhas
CEDIS/FDUNL
Dep. Direito/UAL

RESUMO

Num encontro que tem por tema «Memória Social, Patrimónios e Identidades», proponho uma comunicação sobre uma obra do Mosteiro de Alcobaça, feita ao longo do século XVIII, sobretudo pela mão de um Frei Luís de São Bento (mas continuada e acrescentada por outro monge, Fr. António Soares), que elege como objecto os magistrados da coroa, desde os primeiros tempos da monarquia. A obra é inédita, foi mantida secreta pelo autor e chegou até nós num manuscrito repartido por nove volumes, conservado na Biblioteca Nacional.

Encontrando-nos presentemente a concluir o trabalho de edição crítica deste manuscrito, pareceu-nos que seria interessante levar esta análise a este Encontro.

Compreender as condições de produção da obra, a metodologia utilizada pelo(s) autor(es), a rede de informadores e correspondentes que foi sendo estabelecida a nível nacional, culminando na análise da imagem colectiva que é construída da função dos magistrados e que se torna patente da leitura das diversas notícias biográficas que constituem o dicionário.

O nosso ponto de partida será entender o *Memorial* como uma construção de uma imagem colectiva de um grupo profissional, curiosamente produzida por alguém que lhe é exterior, e, ao mesmo tempo, como um lugar de memória da própria função de julgar.

Para além do manuscrito, composto não só de entradas biográficas, mas também de textos introdutórios, mapas de síntese e de um conjunto importante de apontamentos preparatórios e correspondência, recorreremos a outras fontes produzidas no Mosteiro de Alcobaça que nos auxiliaram na identificação da autoria e na reconstituição dos percursos dos dois autores.

Palavras-chave: memória colectiva; identidade profissional; elites.